

Contribuição Para o Ensino Aprendizagem de Geografia Utilizando Computador

Liene Frota Chamchaum (CEPA)

Resumo:

O presente artigo apresenta uma estratégia interdisciplinar envolvendo a disciplina Geografia e Informática, a qual foi aplicada em uma turma do 9º ano do ensino fundamental. Foi abordado o tema Europa: integração, desigualdades e conflitos regionais. Após apresentação do tema pelo professor de geografia, foram propostas atividades complementares aplicando os conhecimentos adquiridos na informática, de forma que os conteúdos foram trabalhados simultaneamente. A partir do desenvolvimento dessa ação conjunta ficou evidente que o uso da informática deve ser inserido de forma interdisciplinar para a construção de um pilar para a educação, levando o discente a adquirir conhecimentos, ser criativo, ator de sua própria história e exercer sua cidadania. E, levando o docente a assumir seu papel de facilitador e transformador no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Geografia. Informática Educacional.

Abstract:

This presents article an interdisciplinary strategy involving discipline Geography and Informatics, which was applied in a class of 9 years of elementary school. Europe, the topic: integration, inequality and regional conflicts. After introducing the topic by a professor of geography, additional activities are proposed applying the acquired knowledge in computer, so that the contents were worked simultaneously. From the development of joint action was evident that the use of information must be entered in an interdisciplinary way to build a foundation for education, leading the student to acquire knowledge, be creative, actor of his own history and to exercise their citizenship. And he took the teacher to assume its role as facilitator and transformer in the teaching-learning

Keywords: Interdisciplinarity. Geography. Educational Informatics.

Introdução

O docente enquanto educador necessita de atualizações constantes para discutir temas relacionados à disciplina que leciona, procurando ainda, desenvolver novas formas metodológicas para trabalhar os conteúdos em sala de aula. Esta é uma prática que deve sempre acompanhar o docente e

educador. No entanto, ainda nos deparamos com uma prática pedagógica focada no tradicional e não disposta a acompanhar as inovações educacionais.

O enfoque disciplinar moderno é consequência essencial da postura científica altamente racional e rigorosa que promove a excessiva especialização e fragmentação, resultando em alienação e depauperamento do ser humano. (Mazon e Trevizam, 2001).

Sabemos que a educação não é estática, portanto, há a necessidade de inovar constantemente, e uma das possibilidades que tem emergido é trabalhar conteúdos de forma interdisciplinar e **contextualizada**. O termo **interdisciplinaridade** é definido por Demo (1997 apud Mazon e Trevizam, 2001) como a arte do aprofundamento com sentido de abrangência, para dar conta, ao mesmo tempo, da particularidade e da complexidade do real.

No meio acadêmico, a interdisciplinaridade é discutida desde a década de 1960, principalmente na Europa. No Brasil, desde 1986, ela vem recebendo cada vez mais atenção. **Siqueira (2001)** já enfatizava que a interdisciplinaridade mesmo tendo sido discutida na década de 1980, e posteriormente na década de 1990 com a introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e mesmo assim, os temas transversais ainda não alcançaram a sala de aula ou o contexto escolar de um modo geral. Entendemos que para tornar a ação interdisciplinar efetiva é preciso romper fronteiras através de aperfeiçoamento dos profissionais da educação para atuarem com as novas tecnologias de maneira interdisciplinares e contextualizadas.

A interdisciplinaridade tem sido considerada como uma alternativa para se alcançar o desenvolvimento de um pensamento que caracteriza o mundo atual, cercado de novas tecnologias com seus desafios.

Na área educacional, constantemente novas tecnologias são inseridas e, o educador precisa estar preparado para atuar em sua sala de aula de forma dinâmica, atualizada e interdisciplinar. Nenhum **componente curricular** deve ser vivenciado pelo aluno como sendo uma disciplina desvinculada dos outros

componentes da matriz, uma vez que a interação entre as disciplinas oferece recursos para assimilação e aprimoramento de conteúdos específicos da área de estudo.

A recente e crescente discussão em torno da interdisciplinaridade pode ser vista como resultado de uma crítica ao direcionamento da doutrina científica moderna que tem monopolizado um saber excessivamente tecnicista e pragmático. (Rocha, 2003).

Considerando a visão desse autor, é importante descentralizar o conhecimento e desenvolver estratégias capazes de possibilitar a integração do conhecimento, tornando a aquisição do mesmo cada vez mais agradável. É preciso entender que os avanços tecnológicos educacionais visam melhorar o processo ensino-aprendizagem.

Portanto, o presente artigo relata a experiência docente de uma ação envolvendo o computador e a disciplina de Geografia, no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Laura Dantas localizada em Maceió (CEPA).

Metodologia

O desenvolvimento de estratégias metodológicas estabelecendo a interação entre conteúdos ministrados na disciplina Geografia e os recursos da Informática, foi realizado em uma turma durante um trimestre. O tema abordado Europa: integração, desigualdades e conflitos regionais. Desta atividade participaram 14 alunos. O projeto foi conduzido de acordo com as seguintes etapas:

Etapa 1 - Embasamento teórico

Nessa etapa o docente de Geografia ministrou aulas abordando os conteúdos que dariam suporte ao desenvolvimento das atividades propostas.

Etapa 2 - Organização dos grupos de trabalho

Os alunos foram organizados em dupla para facilitar o desenvolvimento das atividades propostas, principalmente na aplicação dos recursos de informática. Nessa etapa os subtemas foram distribuídos.

Etapa 3 - Apresentação do projeto pedagógico

Os professores apresentaram o formulário constando o roteiro para construção das atividades que iria ser desenvolvido durante o semestre.

Etapa 4 - Seleção dos sítios da internet

Durante as aulas de Informática Educacional os alunos selecionaram endereços eletrônicos (relacionados aos temas propostos) para coleta de dados e imagens para ilustrar o trabalho construído pelos alunos. Nessa etapa houve um momento de discussão sobre como escolher os sítios da WEB para busca de informação técnica-científica.

Etapa 5 - Produção discente

Nessa etapa houve a organização das informações pesquisadas de acordo com a criatividade e ponto de vista de cada dupla. Os alunos elaboraram panfletos informativos sobre o tema.

Etapa 6 - Apresentação dos resultados

A produção de cada dupla foi apresentada em arquivo do Word e na forma de panfletos impressos aos colegas e aos docentes, possibilitando a troca de informações mútuas.

Um diferencial do trabalho foi a utilização de papel reciclado para a impressão. Além disso, todas as etapas foram supervisionadas pelos docentes envolvidos e pela coordenação do Curso, promovendo a integração entre os participantes do processo educacional.

Resultados e Discussão

A aplicação das estratégias apresentadas promoveu um maior estímulo por parte dos alunos pela possibilidade de construir o conhecimento de forma orientada, lúdica e dinâmica. Foi observada integração, cooperativismo, criatividade e posturas críticas entre os participantes desse processo educacional. Muitos alunos inicialmente não se sentiram preparados. Apesar das dificuldades apresentadas, uma vez que envolveu a utilização de recursos de informática, foi possível observar um bom desempenho na realização das atividades propostas. Os alunos somente se sentirão seguros na utilização das tecnologias se observarem o seu uso por intermédio dos professores não envolvidos com seu ensino e sim que as utilizam por considerar útil ao processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, muitos entraves podem acontecer durante a utilização de novas tecnologias por parte do docente. Mas existe uma preocupação nesse sentido uma vez que é importante que o docente acompanhe essa dinâmica de inserção de tecnologias na educação.

De acordo com **Belloni (1998)**, é preciso desmistificar a tecnologia. O vídeo e a televisão são velhas tecnologias que não oferece nenhum problema de operação. Há que aprender a avaliar, selecionar, criar estratégias de utilização. Quanto à informática, ela está se tornando uma linguagem dominante e seu casamento com o vídeo e o texto produz a mídia do futuro.

Cabe ao professor superar esse desafio pela própria necessidade dos alunos em avançar, no entanto qualquer tecnologia ou estratégia deve sempre receber um olhar crítico. Os avanços tecnológicos, para **Belloni (1998)**,

emergem para dar suporte à educação e, na prática pedagógica, a utilização de ferramentas como a internet e softwares educacionais podem contribuir de maneira significativa, desde que inseridas no processo ensino-aprendizagem de forma responsável e com bom senso. Por isso, o emprego dessas ferramentas deve ser bem planejado pelo docente para que possa alcançar os objetivos desejados.

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos. A tecnologia pode ser uma ferramenta a serviço do progresso humano, desde que usada com bom senso e sabedoria. A internet constitui uma fonte alternativa de informação, devendo ser analisadas a qualidade das informações e das interações, os conhecimentos oferecidos (VIANA, 2004). E, ainda, Nascimento e Filho (2002) alertam que a influência exercida pelas novas tecnologias da comunicação e em particular a computação no âmbito educacional deve ser analisada de maneira responsável e consciente.

Com relação à avaliação do material produzido pelos alunos, esta foi realizada de forma bidirecional e continuada pelos docentes, promovendo o cooperativismo entre os participantes. Salientamos, pois, que o presente trabalho não foi baseado simplesmente na utilização dos recursos da informática Educacional para o ensino-aprendizagem de Geografia, houve interação entre os docentes e entre os conteúdos das disciplinas. Dessa forma foi mais fácil assimilar os conteúdos de ambas. Por isso, é importante evidenciar que houve a ação interdisciplinar, deixando claro que a utilização da Informática pelo docente de Geografia e a aquisição do conhecimento de geografia pelo docente de Informática Educacional foi útil no processo ensino-aprendizagem. Segundo Siqueira (2001) um trabalho que se constitua

interdisciplinar necessita de uma equipe engajada que possa dialogar e contribuir com informações acerca dos diferentes conteúdos das disciplinas e presume uma reciprocidade entre seus participantes.

Para os alunos ficou evidente que associar os conhecimentos da informática com a geografia foi vantajoso. Sem dúvida a informática possui vários recursos que podem contribuir com o processo ensino-aprendizagem.

Mas é importante lembrar que de acordo com **Siqueira (1999)** a efetivação da interdisciplinaridade depende de vários fatores, tais como: humildade, comunicação, criatividade, compromisso e trabalho em equipe.

Tendo em vista os resultados positivos alcançados torna-se importante a continuidade dessa proposta interdisciplinar na educação Básica.

Conclusão

O trabalho promoveu uma maior e melhor nitidez do conteúdo de geografia, ao mesmo tempo em que integrou a informática no processo educacional de maneira interdisciplinar, tornando a contribuição educacional ainda maior. Os entraves existem, mas precisam ser superados com a ação conjunta dos envolvidos na estratégia pedagógica.

A construção interdisciplinar do conhecimento pelos alunos possibilita a oportunidade de ser criativo e exercer sua plena cidadania; e o docente a assumir um papel de facilitador do processo ensino-aprendizagem, ficando o mesmo consciente de sua missão cumprida no processo educacional.

Imagens durante a execução do projeto no laboratório de Informática

Figura 1: Aula no laboratório de Informática



Foto: Arquivo Escola Estadual Laura Dantas

Figura 2: Aula no Laboratório de Informática



Foto: Arquivo Escola Estadual Laura Dantas

Referências Bibliográficas

BELLONI, M.L. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? *Educação e Sociedade*, 19(65):143-12, 1998.

BORDONI, T.C. 2002. Uma postura interdisciplinar. *Fórum Educação. Pedagogia e Educação*. Disponível em <http://forumeducao.hpg.ig.com.br/textos/textos/didat7.htm>, acesso em março de 2007.

GONÇALVES, M.A.S. Teoria da ação comunicativa de Habermas: Possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. Educação e Sociedade, ano XX, 66:125-140, 1999.

MAZON, L.; TREVIZAN, M.A. Fecundando o processo da interdisciplinaridade na iniciação científica. Ver. Latino-am Enfermagem, 9(4):83-87, 2001.

MERCADO, L.P. ; VIANA, M.A.P. Formação de Professores para Aprendizagem na Internet: O Webquest como Investigação Orientada. In: _____(org.). Projetos utilizando a internet: A metodologia webquest na prática. Maceió: Q Gráfica/Marista, 15-26, 2004.

NASCIMENTO, R.B.; FILHO, N.T. Correio eletrônico como recurso didático no ensino superior - o caso da Universidade Federal do Ceará. Ci. Inf., Brasília, 31(2):86-97, 2002.

POMBO, O. Práticas Interdisciplinares. Sociologias, Porto Alegre, 8(15):208-249, 2006.

Projeto Araribá:Geografia / obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; Editora responsável Virginia Aoki.-1. Ed. - São Paulo: Moderna, 2006.

ROCHA, P.E.D. Trajetórias e perspectivas da interdisciplinaridade ambiental na pós-graduação brasileira. Ambiente e Sociedade, vol. VI, 2:155-182, 2003.

SIQUEIRA, A. Práticas Interdisciplinares na Educação Básica: Uma revisão bibliográfica -1970 -2000. Educação Temática Digital, Campinas, 3(1):90-97, 2001.

VIANA, M.A.P. Internet na Educação: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. In: MERCADO, L.P.L. (org.). Tendências na Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Maceió: EDUFAL, 11-50,2004.